

ANÁLISE DA VITALIDADE DO VÊNETO EM UMA COMUNIDADE DE IMIGRANTES NO ESPÍRITO SANTO

Edenize Ponzo Peres*

RESUMO

Neste trabalho, faremos uma análise da vitalidade do vêneto na comunidade de Araguaia, distrito de Marechal Floriano, Espírito Santo. Para atingir esse propósito, foram realizadas entrevistas sociolinguísticas com 17 habitantes do lugar, divididos por faixa etária, gênero e grau de escolaridade, de acordo com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista. Por meio delas e do documento *Language Vitality and Endangerment* (UNESCO, 2003), avaliamos a manutenção ou a extinção do vêneto em Araguaia. Os resultados indicam que essa língua corre um risco real de desaparecimento na comunidade, se seus membros e os órgãos públicos não se mobilizarem para preservar essa importante parte do legado cultural que os imigrantes italianos deixaram.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Vitalidade linguística. Vêneto. Imigração italiana no Espírito Santo.

ABSTRACT

In this work, we will make an analysis of the vitality of Veneto in Araguaia, Marechal Floriano county in Espírito Santo. In order to reach that purpose, 17 Araguaia locals, divided into groups by age, gender and culture, were interviewed, according to the assumptions of Variacionist Sociolinguistics. Through them and the document *Language Vitality and Endangerment* (UNESCO, 2003), we evaluate the maintenance or the extinction of Veneto in Araguaia. Results indicate that this language has a real risk of disappearance in the community, if its members and the public bodies not mobilize to preserve this important part of cultural legacy that Italian immigrants have left.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Language vitality. Veneto. Italian immigration to Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Espírito Santo deve grande parte de seu progresso e de sua riqueza cultural aos imigrantes. Os primeiros a chegar foram os alemães, em 1847, seguidos por luxemburgueses, holandeses, suíços, tirolezes, pomeranos, belgas e italianos, a partir de 1857. (MOREIRA; PERRONE, 2007)

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES. E-mail: edenizeponzo@click21.com.br.

Quando os imigrantes aqui chegaram, encontraram já estabelecidos portugueses, índios e afrodescendentes, com quem travaram contato. Essa situação fez surgir, automaticamente, o contato linguístico e, pelo menos no princípio, o bilinguismo. Vários pesquisadores apontam que a situação de bilinguismo, quando se trata de imigrantes, tende a desaparecer na segunda ou na terceira geração (CHAMBERS, 2009). Por outro lado, há fatores que podem preservar a língua minoritária e, igualmente, preservar o bilinguismo estável, como a chegada contínua de novos imigrantes, o isolamento da comunidade, o orgulho pela língua e pela cultura materna, com a conseqüente união do grupo em torno de sua preservação etc.

Outra situação criada pelo contato linguístico é a diglossia, que é a existência de duas línguas faladas pelo mesmo grupo, sendo que uma delas é a oficial e/ou a que goza de maior prestígio, que é, normalmente, a materna e minoritária no país. Enquanto a língua oficial é usada na administração pública, na escola, na mídia etc., a materna é usada no seio familiar e em poucos domínios públicos (CALVET, 2002).

Nas duas situações acima, não necessariamente a língua minoritária tem de desaparecer. Pelo contrário, as duas podem coexistir de modo relativamente *pacífico*. É desejável que esse bilinguismo ocorra. A língua materna de um grupo social é o principal componente de sua cultura; é a língua que forma a sua identidade, que narra as histórias de seus antepassados, que une os indivíduos a suas raízes.

De acordo com o documento *Language Vitality and Endangerment* (UNESCO, 2003), quando uma língua morre, desaparece um conjunto de conhecimentos culturais, históricos e ecológicos de um povo. Portanto, deve-se trabalhar para que esse fato não ocorra. Mas, para isso, é preciso saber qual é a verdadeira situação da(s) língua(s) e qual(is) está(ão) em perigo de extinção.

O Espírito Santo, por sua história e formação social, é um estado multilíngue. O português – língua majoritária e oficial – conviveu e até hoje convive, em menor grau, com as muitas línguas trazidas pelos imigrantes. Essa situação de contato linguístico no estado já foi estudada por Rodrigues (2009), Benincá (2008), Haese (2006; 2007) e Barth (2007), que pesquisaram o contato entre português/alemão e português/pomerano.

Com respeito ao italiano, Grillo et al (2006) e Pizzetta e Daltio (2006), pesquisaram a influência dessa língua no português falado por habitantes de Alfredo Chaves e Vargem Alta, respectivamente. Ainda sobre o contato português/italiano, atualmente coordenamos um projeto que pretende descrever o contato entre o português e o italiano em dez cidades do Espírito Santo colonizadas por esses imigrantes. Os resultados parciais apontam que, nas

zonas urbanas, a língua trazida pelos imigrantes já praticamente não existe e, nas zonas rurais, se mantém em várias famílias, mas não sabemos se corre o risco de extinção.

Dessa forma, buscamos, neste trabalho, descrever o grau de vitalidade da língua italiana em Araguaia, uma pequena comunidade rural do município de Marechal Floriano, a fim de: a) analisar os fatores que levam à manutenção ou à perda de uma língua minoritária; e b) obter resultados reais, que validem uma intervenção com vistas à preservação dessa língua.

Para avaliarmos o grau de vitalidade do italiano em Araguaia, tomaremos como base o documento *Language Vitality and Endangerment*, produzido em 2003 para a UNESCO por um grupo de especialistas *ad hoc* em línguas ameaçadas de extinção. Por meio de seis fatores, cada um com gradação de 0 (zero) a 5 (cinco), os autores propõem uma avaliação ampla e segura do estágio de uma língua minoritária.

Antes de finalizarmos este item, porém, é preciso fazer duas observações:

- 1) Araguaia foi escolhida por ser uma comunidade que apresenta as características ideais para a preservação de uma língua de imigração: de acordo com depoimentos dos moradores, a maior parte de sua população é formada por descendentes de italianos, e sua localização desfavorecia o contato constante com pessoas de outras etnias. Dessa forma, os resultados aí encontrados, quanto ao contato linguístico, são valiosos para outras comunidades com as mesmas características.
- 2) O que estamos denominando genericamente de *italiano* é, na verdade, o conjunto de línguas/dialetos falados nos antigos Estados europeus que formaram a Itália. Para o Espírito Santo, vieram imigrantes do norte da Península e, para Araguaia, especificamente, vieram imigrantes do Vêneto, sendo esta a língua falada aí. Existe uma discussão entre os especialistas sobre o *status* do vêneto: se se trata de uma língua românica ou de um dialeto do italiano. No entanto, por serem dois sistemas linguísticos bastante distintos, comotambém afirmam os próprios entrevistados, a partir de agora denominaremos *língua veneta*, ou simplesmente *vêneto*, o que antes chamamos de *italiano*.

O REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos linguísticos, em grande parte do século XX, foram fortemente influenciados por uma visão dicotômica da língua, estabelecendo-se a diferença entre língua,

propriamente dita, e a fala, que é o uso que uma comunidade faz da língua; ou entre a competência *versus* o desempenho de um indivíduo. Em ambas as correntes, a língua é esvaziada de seu conteúdo social. Não interessavam a esses linguistas as questões acerca do uso, da variação e da influência social sobre um sistema linguístico. Pelo contrário, a língua é analisada como um todo homogêneo, falada por uma comunidade linguística uniforme.

Coube ao americano William Labov (1963) a projeção de um método para quantificar e analisar a variação existente nas línguas naturais. Anos mais tarde, as ideias de Labov embasaram a Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista.

Assim, concordando com Labov sobre o fato de que a língua não pode ser vista sem os fatores sociais que a conformam, tomamos como base teórica para a coleta dos dados a Sociolinguística Variacionista. Para esta, ao lado dos fatores intralinguísticos, os fatores extralinguísticos ou sociais – gênero, idade, classe social, procedência geográfica, profissão, escolaridade etc. – influenciam a linguagem em determinada comunidade; por isso, ambos os tipos de fatores entram em cena, quando da análise dos fenômenos linguísticos.

Outro pressuposto da Sociolinguística, conseqüente do anterior, é a inerente variação linguística, independentemente da comunidade analisada. Essa variação pode ser estável – quando não houver sinais de mudança de um determinado fenômeno linguístico – ou pode estar havendo uma mudança em progresso com relação a esse fenômeno. Em outras palavras, as gerações mais novas estão preferindo uma nova variante, isto é, um novo traço ou forma linguística, e deixando de usar a variante padrão na comunidade.

Uma forma de descrever a variação linguística é captar o vernáculo dos falantes, ou seja, sua fala natural, não monitorada. Para isso, o pesquisador irá realizar entrevistas gravadas com moradores da localidade estudada – divididos conforme os fatores extralinguísticos expostos acima – tentando evitar o que Labov (1972, 1994, 2001) chamou de *O Paradoxo do Observador*, que é a inibição do informante diante de uma situação de entrevista e a conseqüente formalização de sua fala.

De acordo com Labov (1972), o entrevistador deverá fazer perguntas em que o entrevistado relate fatos sucedidos consigo mesmo ou com pessoas próximas, de modo que sua atenção se desvie do controle da linguagem. Perguntas sobre fatos emocionantes que presenciou ou de perigo real de vida, dentre outras, são algumas estratégias para que o entrevistado deixe fluir seu vernáculo. Essa foi uma preocupação que norteou as entrevistas realizadas para compor nosso *corpus*.

Finalmente, para a análise da vitalidade do vêneto em Araguaia, foi utilizado o Documento *Language Vitality and Endangerment*, como falamos acima.

A COLETA DE DADOS E OS SUJEITOS

No caso do presente trabalho, levando-se em conta que o conhecimento da região pesquisada e a familiaridade com a população facilitam a coleta de dados no que respeita à seleção dos informantes e à execução das entrevistas, e também para se evitar *O Paradoxo do Observador*, já mencionado, os entrevistadores foram dois estudantes de Letras da UFES que residem em Marechal Floriano, mas que trabalham em Araguaia, os quais foram treinados para proceder às entrevistas.

Os informantes são pessoas nascidas e residentes no distrito de Araguaia, zona rural do município de Marechal Floriano. As pessoas foram contatadas e entrevistadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2011, sendo, então, divididas de acordo com sua faixa etária (de 14 a 30, de 31 a 50 e acima de 50 anos), gênero (masculino e feminino) e escolaridade (de 0 a 4 anos de escolarização; de 5 a 8 anos; mais de 8 anos). Entretanto, em Araguaia, o número de sujeitos foi menor que o esperado, haja vista não ter sido possível encontrar todos os informantes pretendidos com escolaridade acima de 08 anos. No total, foram entrevistadas dezessete pessoas, conforme quadro a seguir.

INFORMANTE	IDADE	ESCOLARIDADE (em anos)	GÊNERO	PARENTESCO COM OS IMIGRANTES
MCL	14	5-8	M	Tataraneto
BET	15	+ 8	F	Bisneta
EB	15	5-8	M	Neto
APPA	16	5-8	F	Bisneta
MCBB	16	+ 8	F	Bisneta
RR	20	+ 8	F	Neta
RBB	26	5-8	F	Neta
OBP	20	+ 8	M	Bisneto
EPJ	21	+ 8	M	Bisneto
ZP	34	+ 8	F	Bisneta
ACBM	41	+ 8	M	Bisneto
DG	52	+ 8	F	Neta
TB	52	+ 8	M	Neto
MGPB	60	5-8	F	Neta
ZBC	66	0-4	F	Neta
LPG	74	0-4	F	Neta
AU	78	0-4	M	Filho

Quadro 1: Dados dos informantes – Araguaia.

Os entrevistados tiveram conhecimento de que sua fala seria gravada, mas que sua identidade seria preservada, fato com o qual concordaram, ou por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Informado, ou por meio de consentimento verbal, no início das entrevistas. As perguntas feitas aos informantes versaram, em geral, sobre a história e a cultura local, bem como as de seus antepassados. Os temas abordados nas entrevistas foram: 1) A presença da língua e da cultura vêneta na família e em Araguaia, atualmente; 2) Se os informantes conhecem histórias de seus antepassados na Itália e/ou do começo da colonização; 3) A imagem que os descendentes fazem de seus ancestrais e do povo italiano em geral; 4) Se o informante tem orgulho de ser descendente de italianos. Outros aspectos sociais foram observados, por meio das entrevistas, mas esses temas não serão tratados aqui.

A LOCALIDADE PESQUISADA

Marechal Floriano tem, de acordo com o Censo de 2010¹, 14.262 habitantes, sendo 7.421 habitantes na zona urbana e 6.841 na zona rural. O município constitui-se de sua sede e mais três distritos: Araguaia, Santa Maria de Marechal e Vítor Hugo. Neste trabalho, apresentaremos os dados de Araguaia, por sua colonização predominantemente italiana. Entretanto, cremos ser importante localizar o distrito dentro do município que o acolhe; daí os dados da zona urbana, que se encontram a seguir.

O município de Marechal Floriano

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Marechal Floriano, o município localiza-se na região serrana do Espírito Santo, num vale cercado pela Mata Atlântica, no km 45 da BR-262, que liga Vitória a Belo Horizonte.

O município foi colonizado predominantemente por alemães e italianos, o que influenciou sua cultura: a culinária, a religião, a dança, a música e a arquitetura do local. De acordo com o informante TB, a prefeitura incentiva as tradições dos imigrantes, oferecendo um desconto no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) aos moradores que preservarem a arquitetura original de suas casas. Para dar o exemplo, os prédios públicos da sede do município têm arquitetura germânica.

¹ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

O município, que se situa a 544 metros acima do nível do mar, possui um relevo bastante acidentado e montanhoso, com um clima agradável durante todo o ano. A economia do município baseia-se na agricultura - café e hortaliças - e na criação de aves.

O distrito de Araguaia

Araguaia é, dos três distritos do município de Marechal Floriano, aquele que mais concentra descendentes de imigrantes italianos. Segundo os moradores do local, menos de 1000 pessoas vivem em Araguaia, e a comunidade é formada por cerca de 85% de habitantes de origem italiana. De acordo com o relato da informante DG, quando as primeiras famílias italianas chegaram à localidade, em 1885, já residiam ali portugueses, franceses, poloneses e afrodescendentes.

Ainda segundo DG, os primeiros italianos chegaram a Araguaia por dois caminhos: ou navegaram pelo rio Benevente, passando pelo município de Anchieta, e atravessaram o município de Alfredo Chaves até alcançarem Araguaia; ou chegaram ao porto de Vitória e se encaminharam para Araguaia subindo a serra. Lá, foram ocupando os lotes demarcados pelo governo da província para os imigrantes.

Atualmente, segundo TB, os araguienses trabalham em uma fábrica de ferramentas da localidade e se ocupam da apicultura e da agricultura, plantando café, hortaliças e frutas. No distrito, estão localizados dois museus com acervos doados pela comunidade, que traçam a história da imigração italiana para o lugar: a Casa Rosa e o Museu Ezequiel Ronchi.

O GRAU DE VITALIDADE DO VÊNETO EM ARAGUAIA

Por meio do documento *Language Vitality and Endangerment*, vamos analisar o grau de vitalidade da língua vêneta em Araguaia. Os autores propõem seis fatores que descrevem o estágio de vitalidade ou o perigo de desaparecimento de uma determinada língua. Neste item, vamos relacionar cada um desses fatores à situação do vêneta na comunidade pesquisada.

Fator 1: Transmissão da língua às gerações futuras

Este é o fator mais comumente usado para avaliar-se o grau de vitalidade de uma língua. Os cinco graus apontados pelos autores são:

Gradação da ameaça	Grau	População de falantes
<i>Segura</i>	5	O idioma é usado por todas as idades, desde as crianças.
<i>Não segura</i>	4	A língua é usada por algumas crianças, em todos os domínios. Ou ela é usada por todas as crianças, em domínios limitados.
<i>Seguramente ameaçada</i>	3	O idioma é usado principalmente pela geração dos pais ou as anteriores.
<i>Gravemente ameaçada</i>	2	O idioma é usado principalmente pela geração dos avós e as anteriores.
<i>Criticamente ameaçada</i>	1	A língua é conhecida por muito poucos falantes, da geração dos avós.
<i>Extinta</i>	0	Não existe mais nenhum falante.

Quadro 2: Gradação da ameaça, conforme a população de falantes.

Dos 17 entrevistados, 08 responderam que falam o vêneto, 05 dizem que não falam e 04 disseram que falam pouco – o que significa, para estes, que falam algumas expressões mais comuns e palavrões, que os ancestrais falavam e que ainda hoje são muito usados. Os resultados podem ser mais bem visualizados pela Tabela abaixo.

TABELA 1 – DOMÍNIO DO VÊNETO, EM ARAGUAIA, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA (em anos)	SIM		NÃO		UM POUCO	
	Total	%	Total	%	Total	%
+ 50	05	100	-	-	-	-
30-49	01	33,3	-	-	02	66,6
19-29	02	50%	-	-	02	50
14-18	-	-	03	60	02	40
Total	08	47,1	03	17,6	06	35,3

Percebe-se, assim, que a geração mais nova (14-18 anos) não aprendeu a língua e, por conseguinte, não irá ensiná-la às gerações futuras. Quando foi perguntado a esses adolescentes quem, na família, falava a língua estrangeira, todos responderam que eram os avós, ou seja, a transmissão do vêneto foi interrompida da segunda para a terceira geração.

Mesmo que alguns jovens de 19-29 ainda saibam falar a língua, nem todos têm esse domínio, o que significa uma quebra em sua transmissão no futuro.

Dessa forma, o vêneto, em Araguaia, está no nível 2 do Quadro acima, com alto perigo de extinção dentro dessa comunidade.

Fator 2: Número absoluto de falantes

De acordo com os autores, uma comunidade de fala pequena está sempre sob risco, por estar mais vulnerável à dizimação ou à fusão com grupos vizinhos, o que faz com que sua língua e sua cultura se percam.

No caso de Araguaia, com seus quase mil habitantes, é realmente uma comunidade pequena, que teve contato, desde o início da colonização, com outras etnias, conforme o relato da informante DG e de documentos guardados na Casa Rosa. Porém, como se disse, o seu relativo distanciamento da sede e a proporção de italianos para as pessoas de outras nacionalidades (85% de descendentes de italianos) foram fatores decisivos para se resguardar a língua e conservá-la viva, em Araguaia. Assim, neste ponto, o vêneto estaria numa posição confortável, quanto a sua preservação.

Fator 3: Porcentagem de falantes em meio ao total da população

O número de falantes de uma língua ancestral em relação à população total de uma comunidade é um indicador significativo da vitalidade da língua. Os autores apontam a seguinte escala, para se avaliar a vitalidade de uma língua:

Gradação da ameaça	Grau	Proporção de falantes dentro da população total da comunidade
<i>Segura</i>	5	Todos falam a língua.
<i>Não segura</i>	4	Quase todos falam a língua.
<i>Seguramente ameaçada</i>	3	A maioria fala a língua.
<i>Gravemente ameaçada</i>	2	Uma minoria fala a língua.
<i>Criticamente ameaçada</i>	1	Muito poucos falam a língua.
<i>Extinta</i>	0	Não existem falantes da língua

Quadro 3: Gradação da ameaça de extinção, conforme a proporção de falantes.

Quanto ao Fator 3, embora não tenhamos conseguido entrevistar todos os moradores – o que os estudos sociolinguísticos apontam não ser necessário (CHAMBERS, 2009 [1995]; TARALLO, 1994) –, podemos estabelecer, por meio da Tabela 1, acima, a hipótese de que a maioria da população fala pelo menos um pouco o vêneto, mas, como dissemos, ele é falado principalmente pela população mais idosa, o que constitui um alto risco para a sobrevivência dessa língua na comunidade.

Portanto, de acordo com este Fator, o vêneto em Araguaia está no nível 3, ou seja, bastante ameaçado de extinção.

Fator 4: Mudança de domínios no uso da língua

Onde e com quem uma língua é usada, bem como os assuntos que podem ser tratados por meio dela, têm efeito direto sobre a sua transmissão às próximas gerações. Os autores apontam a escala abaixo para a identificação da vitalidade de uma língua:

Grau de ameaça	Grau	Domínios e funções
<i>Uso universal</i>	5	A língua é usada em todos os domínios e para todas as funções.
<i>Paridade entre línguas</i>	4	Duas ou mais línguas podem ser utilizadas na maioria dos domínios sociais e para a maioria das funções. A língua ancestral raramente é usada nos domínios públicos.
<i>Diminuição dos domínios</i>	3	A língua ancestral é usada em casa e em muitas funções, mas a língua majoritária começa a ser falada em casa.
<i>Domínios limitados ou formais</i>	2	A língua é usada em domínios sociais limitados e para várias funções.
<i>Domínios altamente limitados</i>	1	A língua é usada somente em um domínio muito restrito e para muito poucas funções.
<i>Extinta</i>	0	A língua não é mais usada em nenhum domínio.

Quadro 4: Gradação de ameaça de extinção, conforme os domínios e funções de uso da língua.

De acordo com os informantes TB, DG, EPJ, MGPB e ZBC, o vêneto é usado sobretudo em casa, mas também em reunião de amigos e em festas tradicionais da comunidade, com as canções trazidas pelos imigrantes. Além desses domínios, a língua é utilizada por pessoas que não querem se fazer compreendidas por estranhos que estejam por perto. Em funções e ambientes públicos, o português é a língua normalmente adotada, sendo falada por todos os entrevistados.

Dessa forma, o vêneto é a língua familiar que, possivelmente, traz às pessoas de Araguaia uma agradável lembrança de suas raízes. Entretanto, cabe lembrar que sua transmissão às gerações mais novas não está tendo continuidade, o que o coloca em sério risco de extinção nessa localidade, como já dissemos.

Por fim, quanto ao Fator 4, podemos dar ao vêneto, no máximo, o grau 2, sendo usada somente em domínios limitados.

Fator 5: Resposta aos novos domínios e à mídia

De acordo com o Documento, enquanto algumas comunidades linguísticas têm sucesso no sentido de expandir sua língua para novos domínios, a maioria não o faz. A escola, os novos ambientes de trabalho e as novas mídias, por exemplo, geralmente servem para expandir o alcance e o poder da língua dominante. Por isso, é preciso que as comunidades de fala de línguas minoritárias encarem os desafios da modernidade, sob o risco de estas se tornarem cada vez mais irrelevantes e estigmatizadas. A gradação de ameaça pode ser vista no Quadro abaixo.

Grau de ameaça	Grau	Novos domínios e mídia aceitos pela língua ameaçada de extinção
<i>Dinâmica</i>	5	A língua é usada em todos os novos domínios.
<i>Ativa</i>	4	A língua é usada na maioria dos novos domínios.
<i>Receptiva</i>	3	A língua é usada em muitos domínios.
<i>Suficiente</i>	2	A língua é usada em alguns novos domínios.
<i>Mínimo</i>	1	A língua é usada apenas em alguns novos domínios.
<i>Inativos</i>	0	A língua não é usada em nenhum domínio novo.

Quadro 5: Gradação da ameaça de extinção, conforme os novos domínios.

Como se sabe, o vêneto é uma das várias línguas minoritárias da Itália. No Brasil, muitos se referem a ela e às outras, genericamente, por *italiano*. No Espírito Santo, pelo

menos atualmente, desconhecemos qualquer novo domínio – mídia, internet, escola etc. – em que se use o vêneto.

Os entrevistados não fizeram qualquer comentário a respeito de manter contato com parentes na Itália via internet (a maioria sequer conhece seus parentes europeus). Quanto à escola, nem mesmo o italiano oficial é ensinado às crianças.

Portanto, em se tratando de novos domínios, a língua utilizada é mesmo o português e, dessa forma, o vêneto recebe, neste Fator, o grau 0 (zero).

Fator 6: Materiais para o ensino da língua e letramento

De acordo com os autores, a educação na língua minoritária é essencial para a sua manutenção. Em geral, o letramento está diretamente ligado ao desenvolvimento social e econômico de um povo. Portanto, é necessário haver livros e materiais sobre todos os assuntos e para várias faixas etárias e níveis de linguagem, para a sobrevivência de uma língua. A escala abaixo aponta a gradação de vitalidade de uma língua com base neste Fator.

Grau	Acesso a materiais escritos
5	Há uma ortografia estabelecida, tradição de alfabetização com gramáticas, dicionários, textos, literatura e mídia todos os dias. A escrita na língua é usada na administração e educação.
4	Existem materiais escritos e, na escola, as crianças são alfabetizadas na língua minoritária. A língua escrita não é usada na administração.
3	Existe material escrito e as crianças podem estar expostas à forma escrita na escola. O letramento não é promovido por meio da mídia de impressão.
2	Existem materiais escritos, mas eles só podem ser úteis para alguns membros da comunidade; para os outros, aqueles podem ter um significado simbólico. A educação na língua minoritária não faz parte do currículo escolar.
1	Uma ortografia prática é conhecida pela comunidade e algum material está sendo escrito.
0	Nenhuma ortografia está disponível para a comunidade.

Quadro 6: Acesso da população a material escrito na língua analisada.

De acordo com nossos dados, a comunidade não tem acesso a obras em vêneto, e nenhum material está sendo produzido na língua, atualmente. Por sua vez, um dos dois museus de Araguaia, a Casa Rosa, dispõe de livros em vêneto, mas eles não são disponibilizados para empréstimos. Portanto, conforme o Quadro acima, o vêneto recebe o grau 2.

Passemos, agora, a dois temas abordados pelo Documento da UNESCO que são de extrema importância para a manutenção de uma língua de imigração: as atitudes e políticas linguísticas do Governo e das Instituições, o Fator 7; e as atitudes dos membros da comunidade em prol de sua língua, o Fator 8.

Fator 7: Atitudes e políticas linguísticas governamentais e institucionais, incluindo o uso e o *status* oficial

O Quadro abaixo indica a gradação do apoio governamental e institucional às línguas minoritárias, que, em nosso caso, é o vêneto.

Gradação de apoio	Grau	Políticas oficiais a favor da língua minoritária
<i>Apoio Igual</i>	5	Todas as línguas são protegidas.
<i>Apoio Diferenciado</i>	4	O uso da língua minoritária é prestigiado.
<i>Assimilação Passiva</i>	3	Não existe política explícita para a língua; a língua dominante prevalece no domínio público.
<i>Assimilação Ativa</i>	2	O Governo encoraja a assimilação da língua dominante. Não existe proteção para as línguas minoritárias.
<i>Assimilação Forçada</i>	1	A língua dominante é a única oficial. As minoritárias não são nem reconhecidas, nem protegidas.
<i>Proibição</i>	0	As línguas minoritárias são proibidas.

Quadro 7: Apoio governamental à manutenção da língua.

Dado o Quadro acima, vemos que Araguaia atualmente se encontra no grau 1, de Assimilação Forçada. Realmente, o português é a única língua oficial, e a língua estrangeira – mesmo o italiano – não é protegida, nem há incentivo para a sua promoção na comunidade: não é ensinada na escola, não há cursos especiais gratuitos, nem se fazem pesquisas com o objetivo de que ela seja preservada. Por outro lado, os organizadores dos dois museus de Araguaia – as únicas instituições do distrito, além do governo – não têm condições de dar um grande apoio à promoção do vêneto. Assim, pública e oficialmente, essa língua é falada apenas durante as festas que acontecem na localidade.

Fator 8: Atitudes dos membros da comunidade em relação à sua própria língua

As atitudes dos membros de uma comunidade linguística em relação à língua falada por eles é um elemento-chave para a manutenção da língua de imigração. Segundo o

Documento de que estamos tratando, quando essas atitudes são muito positivas, a língua pode ser vista como um símbolo de identidade do grupo. Por outro lado, se os membros virem sua língua como um obstáculo à sua mobilidade econômica e integração na sociedade, eles podem desenvolver atitudes negativas em relação a ela.

Grau	Atitudes de membros da comunidade em relação à sua língua
5	Todos os membros valorizam sua língua e desejam vê-la promovida.
4	A maioria dos membros apoiam a manutenção de sua língua.
3	Muitos membros apoiam a manutenção da língua; outros são indiferentes ou podem até mesmo apoiar a troca pela língua dominante.
2	Alguns membros apoiam a manutenção da língua; outros são indiferentes ou podem até mesmo apoiar a troca pela língua dominante.
1	Apenas poucos membros apoiam a manutenção da língua; muitos são indiferentes ou apoiam a troca pela língua dominante.
0	Ninguém se importa se a língua minoritária morrer; todos preferem usar a língua dominante.

Quadro 8: Atitudes da comunidade em relação à língua analisada.

Foi perguntado aos onze informantes que disseram não saber falar o vêneto, se gostariam de aprender essa língua e se ela deveria ser ensinada nas escolas. Os resultados estão na Tabela 2, abaixo:

TABELA 2 – DESEJO DOS INFORMANTES EM APRENDER VÊNETO E APROVAÇÃO DE SEU ENSINO NAS ESCOLAS

FAIXA ETÁRIA (em anos)	SIM		NÃO		NÃO SABE	
	Total	%	Total	%	Total	%
+ 50	-	-	-	-	-	-
30-49	02	100	-	-	-	-
19-29	03	75	-	-	01	25
14-18	02	40	01	20	02	40
Total	07	63,6	01	9,1	03	27,3

Pelos resultados da Tabela acima, percebemos que a maioria dos que ainda não sabem, gostaria de aprender a língua de seus antepassados e aprova seu ensino nas escolas da localidade. Falta-lhes, entretanto, mobilização para reivindicar esse direito junto aos órgãos públicos. Dessa forma, a manutenção do vêneto recebe o grau 4.

Fator 9: Quantidade e qualidade da documentação

O último Fator tratado no Documento é o tipo e a qualidade dos materiais escritos na língua minoritária. De acordo com os autores, são de extrema importância os textos escritos, incluindo os transcritos e traduzidos, bem como as gravações audiovisuais de fala natural dos membros da comunidade, para que estes formulem tarefas específicas para a manutenção da língua. Entretanto, como já vimos, os araguaenses, praticamente, não têm acesso a textos escritos em vêneto. Nem mesmo o italiano, língua internacional, é veiculado no município de Marechal Floriano.

A falta de mobilização dos membros da comunidade e dos órgãos públicos para a promoção de uma língua minoritária é um forte motivo para a sua completa extinção. Cabe a eles, portanto, envidar esforços no sentido de valorizar e perpetuar a língua de seus ancestrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, neste trabalho analisamos os fatores envolvidos na preservação/extinção de uma língua. Em nosso caso, pretendemos avaliar o grau de vitalidade do vêneto numa comunidade formada por descendentes de italianos, localizada na zona rural de um pequeno município do Espírito Santo. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizamos o Documento *Language Vitality and Endangerment*, da UNESCO (2003), o qual traz um modelo para a avaliação da ameaça de extinção de línguas minoritárias.

Pelos fatores expostos no Documento, percebemos que o vêneto tende ao desaparecimento, pelo menos a médio prazo, em Araguaia. Existem, na localidade, a consciência e o orgulho da população com respeito a suas origens e a vontade de que a língua de seus antepassados se perpetue. Mas vimos que a vontade política e a união da comunidade em prol da manutenção da língua estrangeira são fundamentais para que esse desejo se concretize. E, em Araguaia, pouco se faz nesse sentido. Apesar de haver líderes na comunidade que investem na preservação do patrimônio cultural deixado pelos imigrantes, parece que a comunidade não vê a língua como parte dele.

Outros municípios do Espírito Santo têm conseguido, com sucesso, pelo menos a promoção do italiano oficial, como Castelo, Santa Teresa e Venda Nova do Imigrante. O que fazem essas cidades é colocar em prática, antes mesmo de sua promulgação, o que prega o Decreto nº 7.387, de 09/12/2010, de valorização da diversidade linguística no país.

Esperamos que esse Decreto traga luz às questões da manutenção das línguas minoritárias no Brasil, de um modo geral, e no Espírito Santo, particularmente. Mais do que

prestar uma justa homenagem a essas pessoas que trabalharam muito para realizar seus sonhos e que ajudaram a fortalecer este estado, preservar as línguas de imigração – bem como todas as línguas minoritárias – é preservar uma parte importante da cultura e da identidade de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, R.; MUYSKEN, P. *Bilinguismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Editorial Ariel, 1996 [1987].

BARTH, S. *Aprender o português: a árdua tarefa das crianças descendentes de alemães*. Vitória: Saberes – TCC, 2007.

BENINCÁ, L. *Dificuldades no domínio dos fonemas do português por crianças descendentes de pomeranos*. Vitória: UFES. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, 2008.

BIGAZZI, A.R.C. *Italianos: história e memória de uma comunidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. Série Lazuli Imigrantes no Brasil.

CALVET, L-J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002 [1993].

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic theory*. 2nd. Revised edition. Oxford, Cambridge: Blackwell, 2009 [1995].

GRILLO, A.; NICOLINI, E.; GRILO, L. *O português e o italiano no sul do Espírito Santo: um estudo variacionista*. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Centro Universitário São Camilo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2005.

HAESE, A. *Realizações dos ditongos do português por crianças descendentes de pomeranos*. Vitória: UFES, PIBIC, 2006.

_____. *As variantes fonético-fonológicas relacionadas à estrutura silábica do português falado por crianças descendentes de pomeranos*. Vitória: UFES, PIBIC, 2007.

LABOV, W. The social motivation of a sound change. In: *Word*, n. 19, p. 273-309, 1963.

_____. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change: social factors*. Cambridge: Blackwell, 2001.

MOREIRA, T.H.; PERRONE, A. *História e geografia do Espírito Santo*. 8.ed. Vitória: Ed. dos autores, 2007.

PIZETTA, R. P.; DALTIO, A. *Variação linguística no município de Vargem Alta*. Cachoeiro de Itapemirim, ES: Centro Universitário São Camilo. Trabalho de Conclusão de Curso, 2005.

RODRIGUES, C.V. Bilinguismo no Espírito Santo: reflexos no português de adultos e crianças. In: *Signum*– Estudos da Linguagem. Londrina, PR, v. 12, n.1, p.339-36, jul. 2009.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 7.ed. São Paulo: Ática, 1994.

UNESCO. *Language vitality and endangerment*. 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00120-EN.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2011.